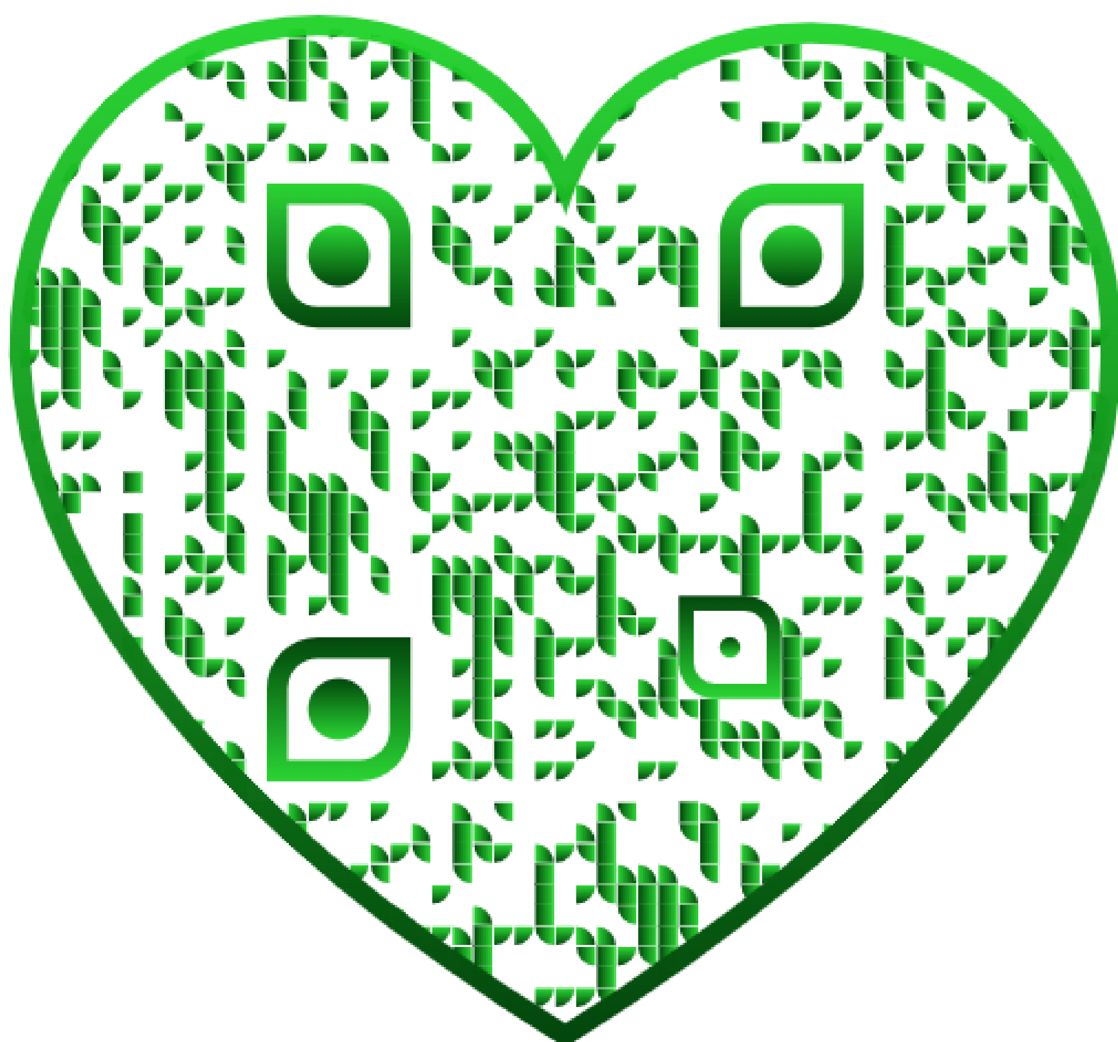

Lázaro Ramos
CADERNO DE RIMAS DO JOÃO
Ilustrado por
Maurício Negro
PALLAS



Lázaro Ramos

CADERNO DE RIMAS DO JOÃO

Ilustrado por Maurício Negro

Rio de Janeiro
2018
2ª edição



COPYRIGHT TEXTO © Lázaro Ramos
COPYRIGHT ILUSTRAÇÕES © Mauricio Negro

EDITORAS
Cristina Fernandes Warth e Mariana Warth

PROJETO GRÁFICO E ILUSTRAÇÃO
Mauricio Negro

DIAGRAMAÇÃO E PRODUÇÃO EDITORIAL
Aron Balmas e Livia Cabrini

REVISÃO
Juliana Souza

PREPARAÇÃO DE TEXTO
Eneida D. Gaspar

Este livro segue as novas regras do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.

Todos os direitos reservados à Pallas Editora e Distribuidora Ltda.
É vetada a reprodução por qualquer meio mecânico, eletrônico, xerográfico etc.,
sem a permissão por escrito da editora, de parte ou totalidade do material escrito.

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

R144c
2. ed.

Ramos, Lázaro
Caderno de rimas do João / Lázaro Ramos ; ilustração Mauricio Negro. - 2. ed. - Rio de Janeiro : Pallas, 2018.
36 p. : il. ; 28 cm.

ISBN 978-85-347-0547-9

1. Ficção infantojuvenil brasileira. I. Negro, Maurício. II. Título.

18-49510 CDD: 028.5
CDU: 087.5

Leandra Felix da Cruz - Bibliotecária - CRB-7/6135



Pallas Editora e Distribuidora Ltda.
Rua Frederico de Albuquerque, 56 – Higienópolis
cep 21050-840 – Rio de Janeiro – RJ
Tel./fax: 21 2270-0186
www.pallaseditora.com.br
pallas@pallaseditora.com.br

Apresentação

João é um menino muito curioso.

Quando vê uma palavra que não conhece, ele não descansa até descobrir o que ela quer dizer.

Ele também gosta de pensar bem nas palavras que já conhece, até criar uma definição bem fácil de entender. Depois, João escreve essas definições num caderno.

Mas não pense que ele escreve daquele jeito que a gente encontra nos dicionários da escola!

João faz tudo rimado: cada definição é um poema.

João fala de muitas coisas: do papai e da vovó, do trabalho e da viagem, do amigo e do herói, do amor e da saudade, de começar e morrer.

São assuntos complicados, mas com João você entende tudo.

E ainda se diverte tanto com as figuras, que tem vontade de fazer um caderno igual!

PRÓLOGO

(Primeira garfada) - Caderno de rimas

Você sabe o que é uma rima?
Veja essa explicação
que deu Bela minha prima.

Olha só, já comecei
com uma combinada infame!
Por favor, peço uma coisa:
paciência não se inflame.
Disse Bela: Não é estranho.
É juntar fome com inhame.
O importante no jogo
é você não dar vexame.

Sem medo e sem limite,
o que vale é o palpite.
Solte a criatividade.
É gostoso de verdade.

Às vezes a rima é fácil:
coração ou simplesmente.
Atenção, vou lhe mostrar,
chega a ser bem inocente.
Melão rima com botão.
Realmente com inconstitucionalissimamente.

Outras têm dificuldade,
como durex. Olhe, pense.
Só Tiranossauro rex
é que vem à minha mente.

Gosto tanto. Coisa lúdica.
Quando tem rima em música.

Hip-hop vez por outra
tem disputa de MC.
Caju e Castanha,
nossos mestres do repente,
foram parar lá na TV.



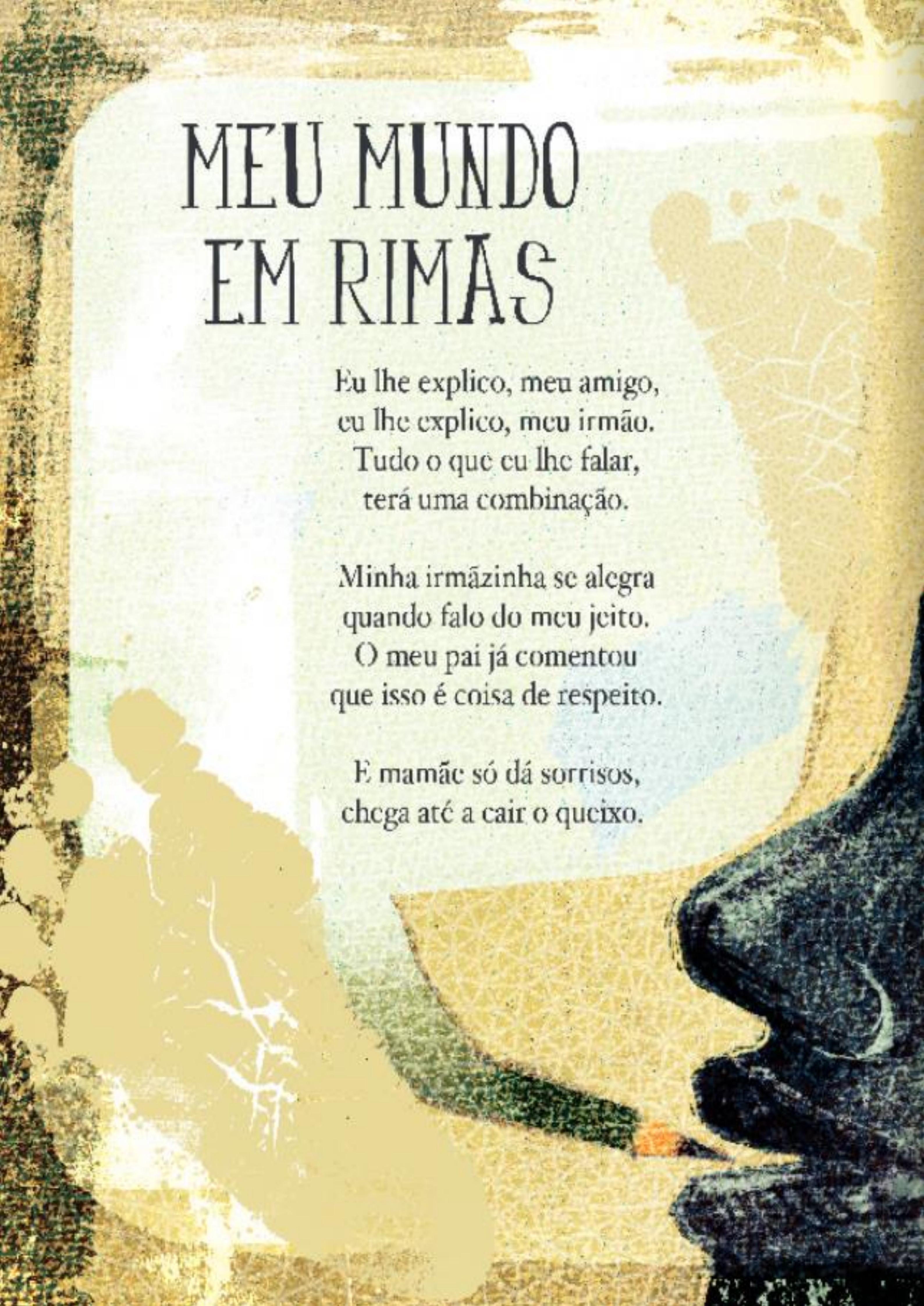


Como começou a rima?
Perguntou logo o João.
Resposta: talvez na hora
em que bateu um coração.

Coração apaixonado!
Lembro logo de amor.
Não à toa tanta música
fala em flor, riso e dor.

João ficou encantado
com a chance que ele tinha.
A partir daquele dia
falaria tudo em rima.

Resolveu então fazer
o Caderno de rimas do João.
Escreveu várias palavras
e começou com a missão
de explicar sempre em rima
o que lhe manda o coração.



MEU MUNDO EM RIMAS

Eu lhe explico, meu amigo,
eu lhe explico, meu irmão.
Tudo o que eu lhe falar,
terá uma combinação.

Minha irmãzinha se alegra
quando falo do meu jeito.
O meu pai já comentou
que isso é coisa de respeito.

E mamãe só dá sorrisos,
chega até a cair o queixo.

COMEÇAR

É abrir o olho de manhã,
é o A do alfabeto,
é o primeiro risco no papel,
é parar de olhar o teto.

Deixar o desânimo de lado
e dar o primeiro passo,
enfrentar o que não sei,
pra explorar novos espaços.

É tão bom depois que vai...
Ainda ontem tive coragem
de falar para a Aninha:
Eu te gosto minha pequena,
e comecei uma nova linha.

SEGREDO



Coisa que você só conta
para alguém de confiança.
Não é difícil entender,
todos sabem, até criança.

Contei segredo a um amigo,
ele espalhou na internet.
Fiquei zangado,
com o coração partido.
Preciso resolver isso
cara a cara, sem confete.

Tenho medo de escuro,
e ele espalhou, pulou o muro.
Parei de falar com ele,
porque isso não se faz.
Quem sabia era mamãe,
minha irmã e o meu pai.

Sorte que eu não estou em casa,
me distraio e tudo mais,
escrevendo este Caderno,
falando tudo o que vejo.
Mas quando eu chegar em casa
não vale vir com sorriso,
com abraço nem com beijo.



MÃE

Me dá bronca, dá carinho,
me conduz pela sua mão.
Às vezes dá liberdade,
outras, excesso de proteção.
A minha é toda arrumada,
fica linda de vestido,
de saia e até de macacão.

A da Clarisse, uma amiga,
fala, fala, fala muito,
pra tudo tem explicação.
A do Vicente, aqui ao lado,
mora lá no Maranhão.
O Gerson foi adotado
por sua mamãe Conceição.

Chamo a minha de Mamita,
e ela me chama de paixão.
Mamita diz numa lufada:
Pé que não anda não dá topada.

PAI

Me dá bronca, dá carinho,
me conduz pela sua mão.
Às vezes dá liberdade,
outras, é palhaço e eu o chamo de bobão.

O meu é bem relaxado,
se pudesse ficava sempre vestindo calção.
O do Zé, meu amigo,
é perito em imitação.
O do Bruno, meu vizinho,
faz um belo macarrão.
Marcos não tem mais o dele,
mas tem o vovô que o ama
e ele chama de paizão.
Eu chamo o meu de Painho,
e ele me chama Janjão.
Painho me disse, eu uso e rimo:
Pedra que rola não cria limo.

VOVÔ E VOVÓ

Pai e mãe dos meus pais
serão bisavós do meu filhão.
E tataravós da minha neta
e depois não sei mais não.

MORRER

Uma planta no quintal.
Muito sol na imensidão.
Se não rego, se desfolha,
dá saudade, um vazio, solidão.
Por que isso? Não entendo.
Quem me explica essa história?
Foi-se embora a plantinha,
mas me ficou na memória.

GILBERTO GIL

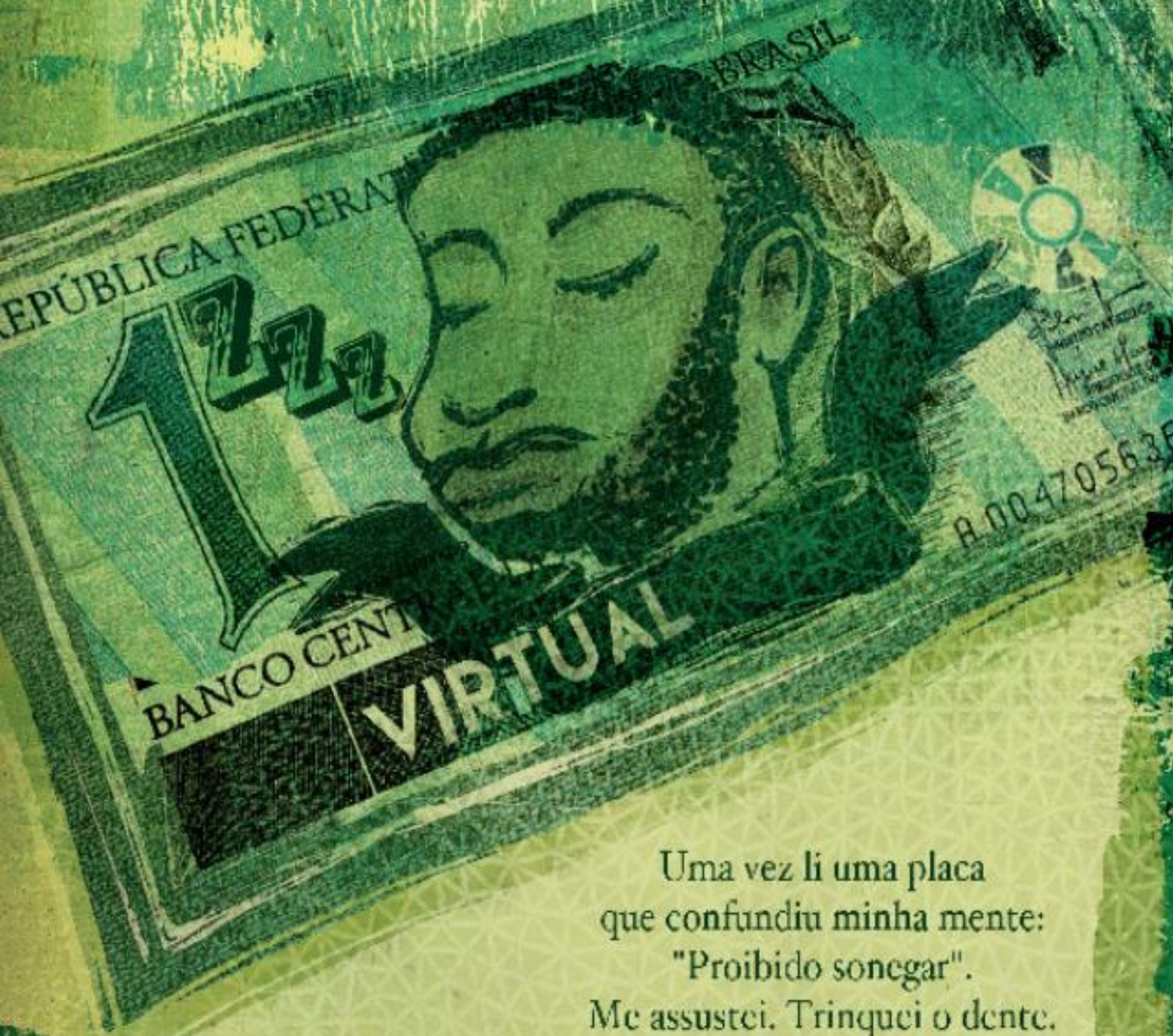
Refazendo refazenda:
um cantor tropicalista.
Foi meu pai quem me falou,
tem que estar na minha lista.
Escutei, cantei, gostei
e dancei até na pista.
Com as letras das canções
parece um equilibrista.





VIP

Uma tia me falou
que é uma coisa muito chique.
Mas achei foi coisa besta,
me parece que é chilique.
Um cercado especial
colocando um limite.
Eu até entendo quem usa,
mas gosto mais de ser livre
pra dançar o xique-xique.



SONEGAR

Uma vez li uma placa
que confundiu minha mente:
"Proibido sonegar".
Me assustei. Trinquei o dente.
Eu achava que sonegar
era dormir levemente.
Foi depois que eu entendi
que sonega quem esconde
uma coisa que por regra
tem que ser vista até de longe.
Não sonego, não cochilo,
não escondo quem eu sou.
Gosto de mim desse jeito
e sei que assim longe vou.



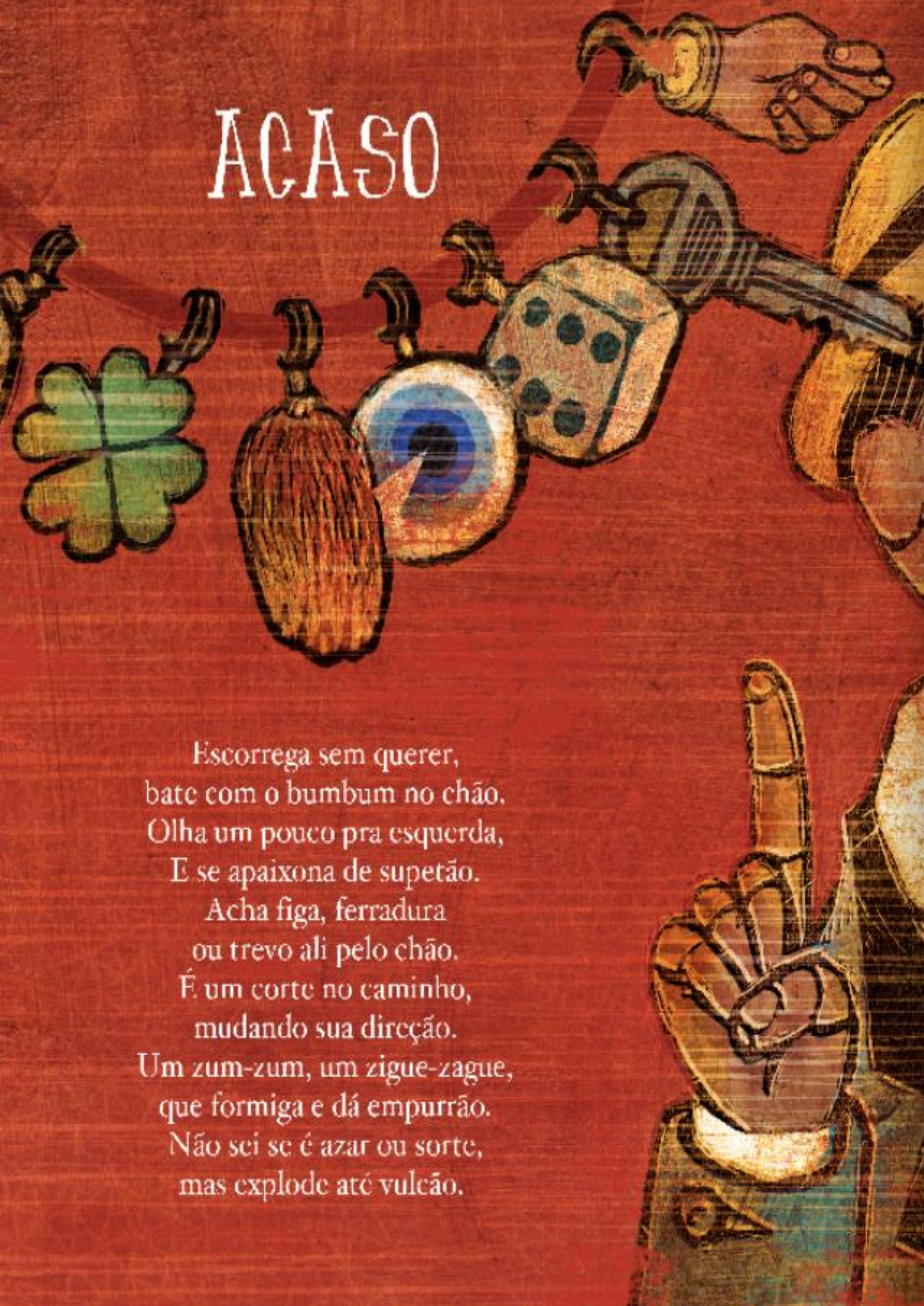


ARRUMAR

Isso todo mundo sabe,
mesmo quando dá preguiça.
Botar tudo no lugar,
varrer, dobrar, limpar,
consertar o que enguiça.
Mas, confesso, fico alegre
quando tudo está prontinho.
Dá trabalho, cansa, é chato,
mas me sinto já grandinho.

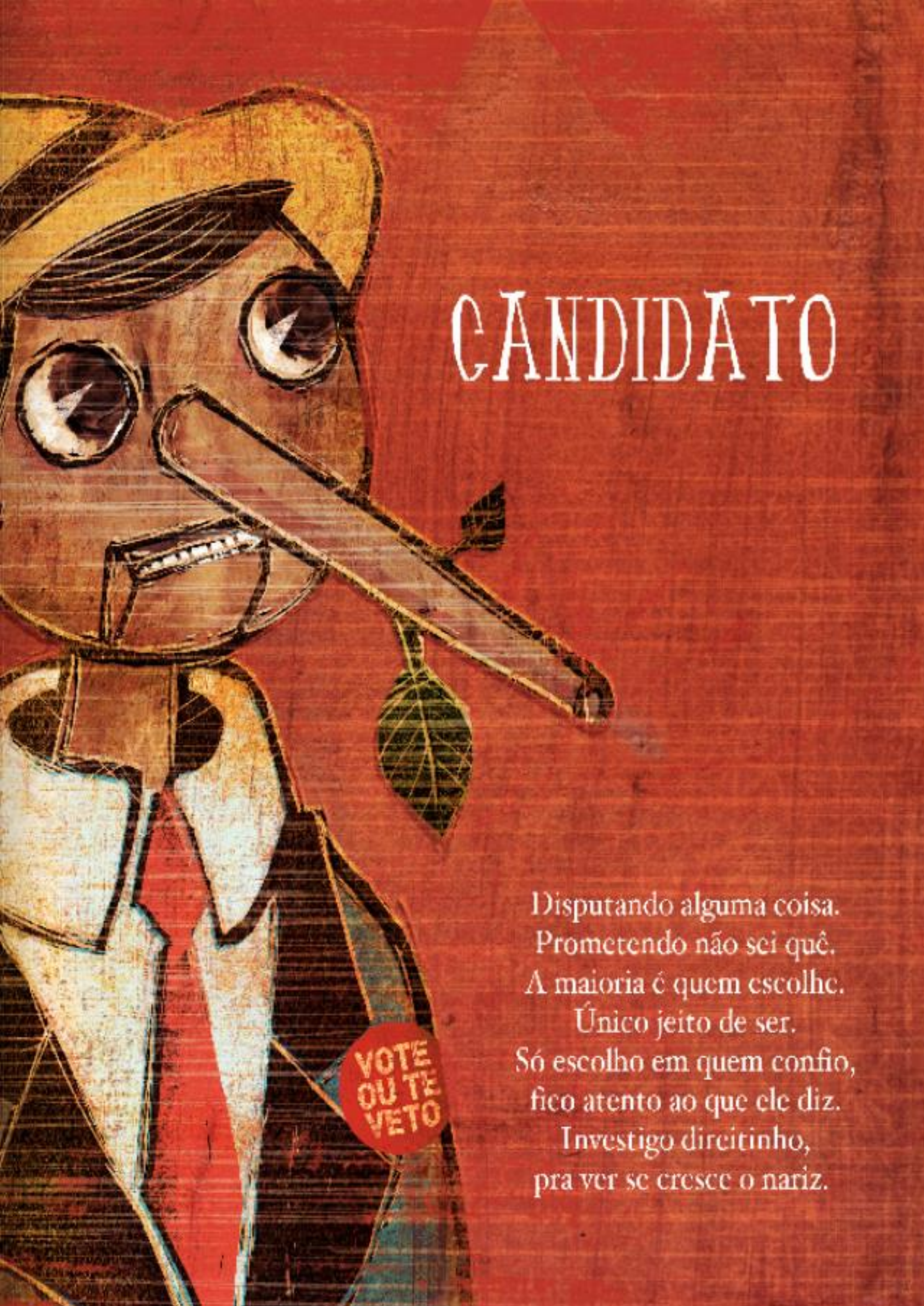
VIAGEM

Compra passagem, faz mala,
de ônibus, trem ou avião.
É sair da sua casa
e achar outra opção.
Conhecer outros lugares,
visitar ente querido,
é provar novos sabores,
descobrir, correr perigo.
Sentir saudade de casa,
pra voltar, se deitar na cama
e ficar aconchegado,
lembrando o que se ama.
Mas existe outra viagem,
já aprendi essa lição,
que é bacana, divertida:
é usar a imaginação.



ACASO

Escorrega sem querer,
bate com o bumbum no chão.
Olha um pouco pra esquerda,
E se apaixona de supetão.
Acha figa, ferradura
ou trevo ali pelo chão.
É um corte no caminho,
mudando sua direção.
Um zum-zum, um zigue-zague,
que formiga e dá empurrão.
Não sei se é azar ou sorte,
mas explode até vulcão.



CANDIDATO

Disputando alguma coisa.
Prometendo não sei quê.
A maioria é quem escolhe.
Único jeito de ser.
Só escolho em quem confio,
fico atento ao que ele diz.
Investigo direitinho,
pra ver se cresce o nariz.

AMIGO

Dizem que ele tem o ombro
do tamanho da distância até o Japão.
Para acolher quem precisa
em qualquer situação.
Mas pra mim não é só isso,
é também pra dar risada,
pra correr, contar segredo.
Com um amigo ao meu lado,
de nada eu tenho medo.

É chato se a gente briga,
por bobagem, por besteira.
Mas logo fazemos as pazes,
e recomeça a zoeira.

DANÇA

Sou tímido nessa coisa
de mexer o corpo em festa.
Mas a turma insiste tanto
que outra coisa não me resta.
Então, pra facilitar,
fecho o olho e enfrento o passo.
Sinto o vento no meu corpo,
me desloco pelo espaço.
Quando vejo já esqueço,
e me ajusto ao compasso,
robozinho, funk, valsa,
samba, folk, hip-hop,
balé, frevo, forró, pop,
vai pra cima, vai pra baixo.
Pai Francisco me inspira,
e eu até invento meu passo.

AMIGO

Dizem que ele tem o ombro
do tamanho da distância até o Japão.
Para acolher quem precisa
em qualquer situação.
Mas pra mim não é só isso,
é também pra dar risada,
pra correr, contar segredo.
Com um amigo ao meu lado,
de nada eu tenho medo.

É chato se a gente briga,
por bobagem, por besteira.
Mas logo fazemos as pazes,
e recomeça a zoeira.

DANÇA

Sou tímido nessa coisa
de mexer o corpo em festa.
Mas a turma insiste tanto
que outra coisa não me resta.
Então, pra facilitar,
fecho o olho e enfrento o passo.
Sinto o vento no meu corpo,
me desloco pelo espaço.
Quando vejo já esqueço,
e me ajusto ao compasso,
robozinho, funk, valsa,
samba, folk, hip-hop,
balé, frevo, forró, pop,
vai pra cima, vai pra baixo.
Pai Francisco me inspira,
e eu até invento meu passo.

Ih... aí cê me complica.
Eu não sei qual sua questão.
Se é meia de metade
ou meia, filha do meião.
Pode ser número seis,
pode ser uma fração.
Pra responder com certeza,
diga qual é a intenção.
Se é calçar, dividir, dar
ou só fazer uma medição.

MEIA



ESPORTE

Maricota, minha irmã,
é uma menina de sorte.
Ela é forte e tem fôlego,
pratica qualquer esporte.
Fica sempre bem disposta
depois de qualquer partida:
vôlei, futebol, basquete
e, diz ela, até biriba.
Esporte é atividade
que melhora nossa vida.

Olimpíada junta todos,
parece até uma feira.
Mas por que é que nesse evento
não tem minha capoeira?

SOTAQUE

Cada língua se acomoda,
eu não sei se é pelo vento.
Mas uma coisa notei:
ela muda com o tempo.
Dizem que é a geografia,
outros dizem que é invento.
É oxente, é uai, é tchê,
causa até algum tormento.
Cada um tem o seu jeito
de falar o que se sente.
Não tem certo nem errado,
só um pouco diferente.



LIVRO

Passaporte pra viagem
que começa numa árvore,
muda até virar papel.
Cachoeira de letrinhas
ornamenta o mundaréu.

Livro é o mundo do saber
e também da diversão.
Já sei que ler é poder,
como diz João Gibão.
João Gibão é um vizinho,
é homem-biblioteca.
Sabe tudo, guarda tudo
dentro da sua careca.
Ele cita algumas frases
de autores que não conheço.
Atiça a curiosidade
e aí eu não me esqueço
de ler sempre alguma coisa,
nem que seja só um livreto.





PROFISSÃO

Todo mundo me pergunta
o que vou ser quando crescer.
Que insistência, coisa doida,
nem sei o que eu vou comer!
Estou pensando, escolhendo,
eu gosto de responder.
Um médico, piscineiro
ou cantor de MPB.
Não sei se imito o papai,
que é um grande professor,
ou a minha prima Célia,
que conserta até motor.

HERÓI

É aquele que inspira,
que abre um novo baú.
Por exemplo, gosto muito
do menino Kirikou.
É sabido, é ligeiro,
se parece até comigo.
Dá uma ideia engraçada
de que ele é meu amigo.

Tem herói de revistinha
que usa capa nas costas.
Mas tem os que estão bem perto,
então te faço uma proposta.
Quem está aí do seu lado
e é alguém que você gosta?



AMOR

Substantivo abstrato,
pois não tem sinônimo
que o explique por completo.
Ele é forte, ele é único.
Não é nunca um papo reto.
Dá um aperto no meu peito,
arrepia minha pele.
Meu olho pisca e brilha,
Faz com que tudo se acelere.
Desorganiza o meu eixo.
Fico bobo, manso, tosco,
até escondendo meus defeitos.
Mas o amor que me enlouquece
é o que me gosta do meu jeito.
Eu te amo assim mesmo,
e não tenho preconceito.
Celebrado, acordado,
registrado, dito e feito.

AUTOESTIMA

Alto em cima, eu pensei.
É uma dança com certeza.
Essa eu respondo fácil,
está no papo, é moleza.
Estava errada a minha ideia,
não tenho tanta destreza.

Saí então perguntando
pra chegar à conclusão.
Se é demais, fica "metido".
Se de menos, paspalhão.
É o que gosta de si mesmo,
é sobre você sua opinião.

Aqui mesmo já falei,
quando expliquei sonegar.
Mas sempre é bom repetir,
pra da mente não escapar.
Gosto de mim desse jeito.
Assim mesmo como sou.
Rosto, corpo, riso, voz...
Assim mesmo, da maneira
como a família ensinou.

SAUDADE

O quintal da minha avó.
Um abraço de carinho.
A cabeça dá um nó
lembrando aquele cheirinho,
o cheiro de pão fresquinho.

O canto da minha mãe,
pra me acordar bem cedinho.
O tempo em que eu não sabia
tanto do mundo, pois era
apenas menininho.

De alguém que está bem longe,
de um fato acontecido
que às vezes não se repete.
De um olhar que aconchegou.
De algo que te enobrece.
Não existe, em outras línguas,
palavra para explicar,
e quando essa coisa acontece,
junta sorrir com chorar.





FINAL

É o ponto que se põe
no cantinho do papel.
É a última mordida
que a gente dá no pastel.

Hoje estou chegando em casa,
depois de longa jornada.
Viagem alegre, divertida,
valorosa, engraçada.

Foi tão boa que até
muito mais coisas eu sei.
Nela eu vi maravilhas
e uma certeza ganhei.

O final, pode ser um novo ponto de partida.
Pode ser o momento em que se cura a ferida.

Não quero perder meu amigo,
vou lá conversar com ele.
Sem confiança eu digo:
A gente corre perigo.

E para não acabar
nossa amizade e alegria,
vou explicar pra ele
que desse jeito acabou.
Batemos um longo papo
e o sol finalmente raiou.

EPÍLOGO

(A Última mordida)
O finzinho

João escolheu fazer
um caderno à sua maneira.
Quem leu primeiro perguntou:
Isso aí não é besteira?
E João já respondeu:
Criei um jeito de fazer
isso aqui mais divertido.
Entender algumas coisas
de um modo mais colorido.







Lázaro Ramos

É ator, diretor, apresentador e autor. Baiano, iniciou a carreira em 1994 no Bando de Teatro Olodum. Atuou em filmes como *Madame Satã*, *O homem que copiava*, *Cidade baixa*, *Ó paí, ó* e *O vendedor de passados*, e entre seus mais recentes estão *Tudo que aprendemos juntos* e *Mundo cão*. Além disso, deu vida a personagens nas novelas *Cobras e lagartos* e *Lado a lado*, entre outras, em seriados como *Sexo frágil*, *Ó paí, ó* e *Decamerão*, e em mais de 30 espetáculos teatrais, entre eles *Sonho de uma noite de verão*, *A máquina*, e *O topo da montanha*. Já foi vencedor de mais de 40 prêmios por suas atuações, e é embaixador do Unicef desde 2009.



Maurício Negro

É artista visual, autor de diversos livros e tem afinidade por temas ancestrais, mitológicos, ambientais, identitários — frequentemente carregados de brasilidade. Em mais de vinte anos de trajetória literária participou de exposições, catálogos e eventos. Recebeu prêmios e menções no Brasil e em países como Japão, Coreia do Sul, China, México e Alemanha. Costuma reinterpretar a narrativa de raiz, o imaginário popular, os saberes nativos e as poéticas contemporâneas. É colaborador regular de literatura indígena e de matizes africanas, além de membro do conselho diretor da Sociedade dos Ilustradores do Brasil (SIB). Pela Pallas ilustrou *Ópera Brasil de Embolada*, de Rodrigo Bittencourt.

João escolheu fazer
um caderno à sua maneira.
Quem leu primeiro perguntou:
Isso aí não é besteira?
E João já respondeu:
Criei um jeito de fazer
isso aqui mais divertido.
Entender algumas coisas
de um modo mais colorido.



